

FENÔMENO SANTO NAS ESCOLAS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE (2010-2012)

Umbelina, Joselda do Espírito Santo ¹, L E²

Resumo: Este artigo relata um fenômeno que marcou as escolas de São Tomé e Príncipe. O fenômeno santo caracterizado pela incorporação e possessão de almas por espíritos desconhecidos. Esse fenômeno foi tão devastador que levou a paralisação das escolas secundárias nos anos de 2010 e 2012. Muitos pais ficaram preocupados e tentaram por meios tradicionais e religiosos acabar com o que acontecia com suas filhas. Com o passar do tempo o fenômeno desapareceu nas escolas, mas até hoje não se sabe o que realmente aconteceu nas escolas e com essas meninas. Escolhi o fenômeno santo como objeto de estudo porque acho necessário compreender este fenômeno que aconteceu nas escolas de são-tomenses, bem como porque interfere na dinâmica educacional, familiar e espiritual das alunas, criando alvoroço nas escolas, impedindo a frequência às aulas, intrigando seus pais e familiares que, buscam ajuda religiosa e tradicional para a sua explicação. Assim, o fenômeno santo é perturbador na sociedade são-tomense, daí que necessita ser esclarecido e explicado. Este artigo procura compreender o “fenômeno santo” nas escolas de São-Tomé e Príncipe à luz da Sociologia Africana, de modo a esclarecer o assunto. Recorremos a essa Disciplina das Ciências Sociais, para que possamos compreender essa realidade africana. Para elaboração deste trabalho, utilizamos como métodos e técnicas, a pesquisa documental sobre o assunto, o levantamento bibliográfico da Sociologia Africana que aborda as questões de possessão de espíritos, bem como a leitura de artigos de jornais.

Palavras-chave: Educação. Possessão de espíritos. Meninas. São-Tomé e Príncipe.

INTRODUÇÃO

Este artigo está sendo escrito por uma Estudante Santomense que encontra-se a Graduar em Humanidades, manifesto me indignada com uma situação que vivenciou as ilhas de São Tomé e Príncipe nos anos de 2010 e 2012. São Tomé e Príncipe, é constituído por duas ilhas localizadas no Golfo da Guiné, não foge das tradições africanas, também existem nessas sociedades manifestações espirituais como práticas culturais.

Porém durante os anos de 2010 e 2012 aconteceram casos que nunca foram vivenciados, que agitou a estabilidade social e principalmente preocupando os pais santomenses. Tudo começou na escola secundária do norte do País Guadalupe, na qual

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: nome1@unilab.edu.br

² Universidade Federal do Ceará, Instituto de biologia, e-mail:autor2@ufc.br

as alunas meninas ficavam fora de si e eram incorporadas por espíritos, entravam em transe e com o passar dos anos esse fenômeno foi se expandido e afetou quatro escolas secundárias das ilhas de São Tomé e Príncipe e levou ao enceramento de algumas escolas esse acontecimento nas escolas foram denominadas por Fenômeno Santo ou Montá. Mas, no entanto, esse fenômeno acontecia nas escolas secundárias e os alunos afetados eram as meninas.

Este fenômeno que vivenciou as ilhas de São Tomé e Príncipe foram registadas internacionalmente, teve uma propagação mundial, jornais, revista registaram o que aconteciam nas escolas santomenses durante aqueles anos. O que venho problematizar neste artigo é a posição do Governo Santomense que até os dias de hoje não tomou uma relevância sobre a explicação do que acontecia de forma indesejada com essas alunas no recinto escolar, e porque só o género feminino era afetado por esses fenômeno que afetaram as ilhas, não foram feita nenhuma pesquisa científica na qual se pudesse explica o que aconteceu com essas meninas se as ilhas de São Tomé e Príncipe ainda poderão sofrer com esse mal.

Ou seja, uma manifestação espiritual indesejada que, pois em causa a estabilidade social do País, mas que, no entanto não foram explicados até hoje as causas desse fenômeno. Venho dialogar a minha problemática do caso fenômeno Santo nas Escolas de São Tomé e Príncipe com o artigo do Sociólogo Elísio Macamo (2002) “A Constituição duma Sociologia das Sociedades Africanas”, na qual ele diz no seu artigo que as sociedades africanas necessitam de uma ciência social que se adeque para essas sociedades tradicionalmente africanas, uma ciência na qual consiste na produção dum saber africano, uma saber que saiba reflete criticamente sobre as nossas condições existenciais e aceita o fato do que nós somos.

Nessas circunstâncias que não foram realizados nenhum estudo científico para explicar o que houve de fato na sociedade santomense, existe certa necessidade de uma ciência social que posso estudar esses fenômenos.

METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho, utilizamos como métodos e técnicas, a pesquisa documental sobre o assunto, o levantamento bibliográfico da Sociologia Africana que aborda as questões de possessão de espíritos, bem como a leitura de artigos de jornais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tentando agora explicar melhor o que foi o fenómeno santo ou transe o Jornal Telá non, nos leva aos seguintes registos: Fenômeno transe conhecido como santo que dominou as escolas de São Tomé nos anos 2010 até 2012 começou na escola de Guadalupe no norte do País, enfrentou esses fenómeno por seis meses até o ano de 2011 em transe, que resultou na morte de um curandeiro, um curandeiro que foi chamado a escola para conter o transe fazendo manifestações chamada Djambi tentar comunicar com os espíritos das alunas que estavam incorporadas, mas acabou por morrer (Djambi irei explicar melhor logo lá a frente). Daí a escola Patrice Lumumba na capital de São Tomé, a maior escola preparatória esse fenómeno foi tão devastador na capital que a escola ficou encerrada por dias onde que teve intervenção de forças policiais para garantir a segurança do estabelecimento do ensino que nos foram registados com o caso de transe das alunas.

O fenómeno evoluiu e muito, dezenas de crianças foram envolvidas no fenómeno, as alunas ficavam fora de si, violentas, se reboavam no chão, as meninas eram os alvos desse fenómeno transe (provocou congestionamentos no centro da cidade de São Tomé, a circulação automóvel era praticamente impossível nas ruas de Patrice Lumumba). As alunas possuídas tinham tanta força, que davam tanto trabalho aos agentes da policia para controlá-las, a preocupação tomava conta dos pais e encarregados de educação, que não encontravam explicações para o problema, às crianças também se encontravam traumatizadas, muitas delas passaram a viver com a mão dada com o medo, que levou ao encerramento da escola, durante essa agitação. Uma mãe revoltada pediu ajuda do Governo que contestou a declaração de algumas pessoas que consideram o transe na escola, como resultado da fraca alimentação das alunas.

O silêncio do Governo em relação a este fenómeno, que comprometeu o ano letivo levou a intervenção de diversas cédulas do país, um médico, um psicólogo e agente da policia, esse fenómeno surge como uma força na capital de São Tomé deixando naqueles anos um desafio enorme no certo da educação. Também houve intervenção da igreja católica indo fazer orações nas escolas (Padres).

Durante aqueles anos foram registados em mais duas escolas de São Tomé na escola de Neves e Bombom casos idênticos e também houve relatos que na ilha de Príncipe ouve alguns casos do fenómeno transe. Com o passar do tempo os fenómenos diminuíram a sua proporção e até hoje não se relatou nenhum acontecimentos desses nas escolas de São Tomé, mas não se sabe a origem dessa manifestação.

II. Espíritos de São Tomé e Príncipe (O D´jambi)

D´jambi é um ritual espiritual de São Tomé e Príncipe, que essencialmente visa a cura de doentes que padecem de loucuras, onde as pessoas mais velhas que realizam a cerimonia, seriam os curandeiros, em São Tomé são conhecidos como mestres “mecé” na língua crioula forro. Essa cerimonia D´jambi terá que tem uma mesa com vinho de palma, vinho de tinto, cacharamba (aguardente) cigarros, gengibre, azeite de palma, doces, farinha de mandioca, um prato com um pouco de todas as comidas tradicionais flores, normalmente é sacrificado alguns animais como galinha, cabra e porco para o sangue.

D´jambi é realizado depois do cair á noite e nos locais próprios, todos os finais de semana, como, excepção do domingo e da quaresma, isso porque como todos nós sabemos o domingo é considerado dia de descanso para os católicos e o d´jambi está ligado ao cristianismo obedecem às regras da igreja, é possível que uma pessoa fique possuída em qualquer parte do país, os mestres aconselham as pessoas mais frágil a usarem um alfinete na cabeça, esses jeitos ponderam impedir os espíritos a se apoderarem do seu corpo, as pessoas com uma mente frágil que são mais fácil de ser possuídas por espíritos, nessa cerimonia a que ter tambores e outros pequenos instrumentos de música que é tocado forte para chamar os espíritos, a música é acompanhada com chamadas especiais, muita dança e é espalhado muita bebida no ar, através de um cigarro é acesso as ofertas são postas, nessa cerimonia o corpo fica

possuído tal e qual ao fenómeno santo a pessoa rebola no chão salta corre, mas essa pessoa foi possuída de forma desejada teve um chamado do espírito, quando a pessoa fica possuída ela pede música, cigarro e cacharamba, esses espíritos veem para curar a ou para se divertir têm dois objetivos, se objetivo for curar então será curado aquele que deve ser curado os forros são os que acreditam nessa cerimonia e na cura, esses espíritos são normalmente espíritos dos antepassados mortos, da pessoas possuída ou da pessoa que deve ser curada.

Mas essas cerimonia espiritual tradicional das ilhas, não pode explicar o que aconteceu nessas escolas, às meninas eram possuídas por forças espirituais desconhecidas e que não eram chamadas por nenhuma cerimonia. Quando tentaram por um curandeiro na escola de Guadalupe fazer o d'jambi para acabar com alguma doença que na qual essas meninas poderiam padecer o curandeiro acabou por morrer, ficou fora de se morreu tomando choque por um poste. Mesmo os espíritos de São Tomé não conhecem e não conseguiram explicar o que houve nessas escolas.

III. A colocação Social.

Os pais dessas crianças foram os quem mais padeceu com esse fenômeno, quando as escolas permaneciam abertas o medo tomava conta de todos, esse fenómeno foi retratado, por várias redes sociais uma delas sendo a RTP, que chamou a atenção do olhar de fora os governantes do país principalmente que fazem parte do sector de educação nada puderam fazer para acabar com isso, só tentavam aclamar os pais. No olhar de fora se em Africa acontece esses tipos de coisas lhes parece ser normal, pois, no continente Africano é visto com as culturas na qual essas manifestações espirituais são tradicionalmente aceite, muitas pessoas dentro do país diziam que nessas escolas existiam corpos de forças espirituais enterradas nos terrenos escolar, chamavam padres faziam orações mas de nada adiantava, o fenómeno foi desaparecendo , mas até hoje não foi esclarecido o que aconteceu nessas escolas, sempre se esperou por uma explicação pois nenhuma das aplicações feitas permitiram explicar o que aconteceu, o D'jambi mesmo sendo algo tradicional resultou na morte de uma curandeiro, a presença de igreja nada pode fazer, esses fenómenos deixou uma ferida ainda aberta nessa

sociedade na qual ainda, se deseja saber o que realmente aconteceu, é visível ver que no seio social ainda se espera por uma explicação.

IV. A criação de uma sociologia das sociedades Africanas uma visão no fenómeno santo nas escolas.

Eu como sendo uma cidadã que pude assistir a preocupação e perturbação que esse fenómeno causou no seio social, sempre quis saber o que realmente aconteceu, agora posso dizer por não se fazer um estudo científico realmente aplicado por não existir uma ciência social que se adeque para esse tipo de sociedade, segundo Elísio Macamo no seu artigo” A constituição duma sociologia das sociedades Africanas” o sociólogo nos revela a necessidade duma sociologia da sociedade Africana, começa a avaliar a produção do conhecimento produzido pelas sociedades Africanas, analisando no espaço e no tempo através do historicismo e o positivismo é necessário o saber tradicional, colonial e o saber africano seriam as bases de uma construção da África como um contributo social.

Essa sociologia das sociedades Africanas insere seria uma sociologia do conhecimento em África, o conhecimento em África ao nível rural e uma sociologia do cotidiano, baseando desses saberes poderá se ter uma boa base para poder aumentos entender a que aconteceu em São Tomé e Príncipe, uma ciência aplicada que na qual poderia ter alguma explicação para o acontecido. Baseando desses conhecimentos africanos, problematizar esse conhecimento, será um grande contributo na compreensão do social em África na definição de interesses epistemológicos. A produção do saber africano, uma produção ambígua com a modernidade.

Talvez até hoje não conseguíssemos justificar esse fenómeno santo porque realmente não foram feito estudos científicos com uma ciência social adequada a nossa sociedade, porque não é admissível que uma situação como esse passe sem ser explicado em uma sociedade. Eu concordo plenamente com a colocação do Elísio Macamo em dizer que necessitamos duma ciência social nossa.

CONCLUSÕES

Fenómeno santo ou transe nas escolas secundárias em São Tomé e Príncipe ficou marcada na história social de santomense, crianças que saiam de sua casa para ir às aulas eram incorporada por espíritos de forma indesejada, essa tensão levou as cidade de São Tomé ao Caos e ao controle policias nas escolas.

Um acontecimento marco onde eu como cidadã me preocupo em tentar saber o que realmente aconteceu, fazendo uma análise tradicional e religiosa na explicação nada fizera-nos chega a uma conclusão ou explicação, hoje o fenómeno está totalmente desaparecido, um desaparecimento inexplicável que não temos a certeza do seu desaparecimento.

Como um maior mal que nos abala hoje é saber o que realmente aconteceu concordo plenamente com as ideias do Elísio Macamo em que existe uma emergência de criamos uma ciência social do saber africano, existe realmente a necessidade de criamos uma ciência social Africana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças para escrever esse artigo, e ao professor de sociologia por me oferecer a disciplina de sociologia africana.

REFERÊNCIAS

- Macamo, Elísio. A Constituição duma sociologia das sociedades Africanas. Revista Estudos Moçambicanos, 2(17), 199..,p.1-22
VEIGA, Abel. Santo ou Monta (Transe) regressou, Têla Nón. São Tomé 18, dezembro de 2014.
ESPIRITO SANTO, Carlos. A Coroa do Mar, Editorial Caminho, SA, 1998.